

Perfil dos Produtores Associados e Nível de Satisfação com os Serviços da Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda. (COAPIL).

Diego Resende de Queirós Porto¹; Ana Tereza Bittencourt Passos²; Carlos Eduardo Soares de Sousa³; Amélia Lizziane Leite Duarte⁴

RESUMO

A intensa competitividade advinda de mudanças no cenário econômico nacional e regional impôs à estrutura cooperativista maior agilidade e eficiência na gestão dos negócios, tornando-se assim imprescindível, se dispor de maior conhecimento sobre o quadro social das cooperativas. Dessa forma, com o objetivo de se conhecer o perfil dos associados a COAPIL e mensurar o nível de satisfação com os serviços prestados pela cooperativa, foi desenvolvido um estudo mediante a aplicação de questionários junto a 34 associados, nos municípios de Itaú, Severiano Melo e Rodolfo Fernandes todos no Estado do Rio Grande do Norte. No delineamento da amostra representativa da população em cada município, utilizou-se o método da amostra aleatória simples sistematizada. A avaliação dos resultados foi desenvolvida através de análise tabular e descritiva dos dados. No delineamento do perfil do produtor, considerou-se as variáveis relativas a sexo, estado civil, idade, grau de instrução, número de dependentes, tradição na agricultura, condição do produtor, área total da propriedade, interesse pela atividade rural e atividade que proporciona maior lucro. O nível de satisfação dos produtores foi avaliado através do índice de satisfação, que teve como indicadores: operações que realiza com a cooperativa; convocações recebidas para as assembleias gerais e conhecimento dos direitos e deveres como cooperado. O perfil do produtor mostra que a maioria dos associados são homens casados, com idade média de 61 anos, com menos de quatro filhos e com mais de 30 anos de tradição na agricultura e em sua maioria analfabetos ou semi-analfabetos. Mostra ainda que em sua maioria são proprietários, ou seja dono de suas próprias terras, e tratam-se de pequenos produtores, além de ter como principal atividade a cajucultura que exploram com o objetivo principal de manter a família. O nível de satisfação do produtor mostra que o indicador “conhecimento dos direitos e deveres pelos associados”, é o que apresenta maior nível de satisfação pelos associados, seguido do de “convocações para assembleias gerais”. O indicador “operações que realiza com a cooperativa” é o que apresenta menor nível de satisfação pelos associados.

Palavras-chave: associação, índice de satisfação, cooperativismo.

ABSTRACT

The intense happened competitiveness of changes in the national and regional economic scene thus imposed to the cooperativist structure bigger agility and efficiency in the management of the businesses, becoming essential, if to make use of bigger knowledge on the social picture of the cooperatives. Of this form, with the objective of knowing the profile of the associates to COAPIL and measure the satisfaction level with the services rendered by the cooperative, a study was developed close to by the application of questionnaires next to 34 the associates, in the municipal districts of Itaú, Severiano Melo and Rodolfo Fernandes all in the State of Rio Grande do Norte. In the delineation of the representative sample of the population in each municipal district, the method of the systemize simple random sample was used. The evaluation of the results was developed through tabular and descriptive analysis of the data. In the design of the profile of the producer, was

considered the relative variables to sex, civil status, age, instruction degree, number of dependents, tradition in the agriculture, condition of the producer, total area of the property, interest for the rural activity and activity that it provides larger profit. The level of satisfaction of the producers was evaluated through the index of satisfaction, that had as indicators: operations that it accomplishes with the cooperative; summonses received for the general assemblies and knowledge of the rights and duties how cooperated. The profile of the producer shows that most of the associates is married men, with medium age 61 years old, with less than four children and with more than 30 years of tradition in the agriculture and in your majority illiterates or semi-literate persons. It shows although in your majority they are proprietors, or be owner of your own lands, and they are treated of small producers, besides having as main activity the production the cashew that explore with the objective principal of maintaining the family. The level of satisfaction of the producer shows that the indicator “knowledge of the rights and duties for the associates”, it is what it presents larger satisfaction level for the associates, followed by the one of “summonses for general assemblies”. The indicator “operations that it accomplishes with the cooperative” are what presents smaller satisfaction level for the associates.

Key words: association, satisfaction index, cooperativism.

1 - INTRODUÇÃO

O modelo econômico predominante na agricultura, de concorrência quase perfeita, aliado à tendência de uma maior concentração nos setores de produção e distribuição de alimentos, abre caminhos para se repensar no papel das cooperativas agropecuárias. Sendo por definição, uma sociedade de pessoas que se unem voluntariamente, com o objetivo de satisfazerem suas necessidades econômicas e sociais, de forma democrática, a cooperativa, na qualidade de braço econômico da organização social, constitui-se na parceria adequada para o desenvolvimento de ações governamentais, na medida em que busca objetivos semelhantes, como a geração de emprego, a distribuição de renda, a defesa do meio ambiente, a segurança alimentar, entre outros (RODRIGUES, 1999).

As cooperativas brasileiras, a exemplo de milhares de outras empresas, têm enfrentado enormes desafios no sentido de ajustarem-se às exigências decorrentes do processo de globalização econômica e do liberalismo comercial. Para Rodrigues (2001), esses fenômenos empurrados pela impressionante rapidez das comunicações, exigiram adequações de todos os setores sociais e econômicos traduzindo-se em termos de competitividade, qualidade de produtos e serviços, custo de produção, produtividade, eficiência etc.

O cooperativismo preocupa-se com o aprimoramento do ser humano nas suas

dimensões econômicas, sociais e culturais. É um sistema de cooperação que aparece historicamente junto com o capitalismo, mas é reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e os interesses específicos dos trabalhadores, além do que, propicia o desenvolvimento integral do indivíduo por meio coletivo (CULTI, 2002).

Até 1930 o cooperativismo no Brasil caminhava muito lentamente. A crise econômica mundial estimulou a emergência de cooperativas, especialmente no sul do país. A literatura acusa um florescimento da prática cooperativa brasileira a partir de 1932, motivada por dois pontos principais: a) o estímulo do Poder Público ao cooperativismo identificando-o como um instrumento de reestruturação das atividades agrícolas; b) promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, de 1932, passando a definir melhor as especificidades daquele movimento diante de outras formas de associação (PINHO, 1996).

As primeiras experiências do cooperativismo brasileiro remontam ao século XIX. A Colônia Tereza Cristina, fundada em 1847 no Paraná pelo médico francês Jean Maurice Faivre, sob influência das idéias de Fourier, inaugura o cooperativismo no Brasil (MAURIER citado por FARIA, 2000). A partir de 1902, surgem as primeiras experiências das caixas rurais do modelo Raiffeisen, no Rio Grande do Sul e, em 1907, são criadas as

primeiras cooperativas agropecuárias no Estado de Minas Gerais (OCB, 1996).

Por sua vez, a região nordestina caracteriza-se por ser uma região de contrastes, marcado por forte heterogeneidade e complexidade não somente em termos de clima, vegetação, tipografia, cultura, mas especialmente em termos econômicos. Essa região convive, simultaneamente, com situações de extrema pobreza - típicas de países subdesenvolvidos - e com níveis de produção e consumo semelhantes aos dos países de capitalismo avançado (GARCIA, 1984; ARAÚJO, 1997). A história do cooperativismo nordestino, nesse contexto, evidencia os mesmos contrastes, reproduzindo um modelo concentrador e excludente que teve numa estrutura agrária voltada para o latifúndio e para o setor agro-exportador a sua base de sustentação. Assim sendo, constata-se que, no caso das cooperativas do Nordeste, a autoridade e o poder foram exercidos historicamente pelos dirigentes e não pelos seus associados nas assembleias (Mc INTYRE, 1997).

Conclui-se que a disparidade regional do Nordeste tende a ser reproduzida nas práticas cooperativistas nordestinas. Apesar disso, constata-se um esforço, através dos diversos fóruns realizados em vários estados, na sua grande maioria promovidos pelas universidades e entidades representativas do cooperativismo, na formação do seu quadro social, na capacitação dos seus dirigentes. PINAZZA & ALIMANDRO (2001), destacam que de 1996 a 1998 o cooperativismo brasileiro chegou ao fundo do poço, em especial, o segmento orientado à produção de matérias-primas agrárias. Na maioria dessas empresas, os negócios eram tocados com pouca ou nenhuma visão estratégica das cadeias produtivas e do sistema de agregação de valor.

No Rio Grande do Norte, a exemplo de outros estados do Nordeste, muitas cooperativas ainda existentes como a Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda (COAPIL), tem procurado nos últimos anos a profissionalização, buscando na atividade agro-industrial de beneficiamento da castanha do pedúnculo de caju, um novo foco, que lhe permita novamente crescer, dentro dessa cadeia agroindustrial. No entanto, torna-se necessário estudar a possibilidade de compatibilização de

seu quadro associativo, com as novas estratégias da sociedade.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivos, conhecer e analisar os aspectos econômicos e sociais do quadro social da Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda (COAPIL) e mensurar o nível de satisfação dos cooperados com os serviços prestados, como forma de auxiliar seus dirigentes na adoção de medidas voltadas ao fortalecimento das atividades agroindustriais.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida mediante a aplicação de questionários junto a 34 produtores associados à Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda (COAPIL) nos municípios de Itaú, Severiano Melo e Rodolfo Fernandes todos no Estado do Rio Grande do Norte, no período de agosto de 2000 a julho de 2001.

Os questionários foram aplicados por acadêmicos, da UFERSA, previamente treinados e sob supervisão da docente responsável pela orientação do trabalho. Depois de elaborados, os questionários foram submetidos a uma análise preliminar para corrigir possíveis distorções, por intermédio de discussões com os entrevistadores.

A entrevista se deu de forma individual na qual não foi privilegiado nenhum grupo de pessoas. O questionário continha 13 perguntas para determinação do perfil sócio-econômico dos produtores associados e nível de satisfação com os serviços da COAPIL, destacando-se: (1) sexo dos associados; (2) estado civil; (3) idade; (4) grau de instrução; (5) nº de dependentes; (6) tradição na agricultura; (7) condição do produtor; (8) área total da propriedade; (9) interesse pela atividade rural; (10) atividade que assegura maior lucro; (11) operações que realiza com a cooperativa; (12) convocações recebidas para as assembleias gerais; e (13) conhecimento dos direitos e deveres como cooperado.

O nível de satisfação dos produtores com os serviços da cooperativa foi avaliado através do Índice de Satisfação, que segundo Fernandes (1997), resulta da agregação aos indicadores

selecionados, de pesos que expressam a satisfação do produtor com cada um destes indicadores. Neste estudo, os indicadores selecionados foram os correspondentes as três últimas perguntas do questionário. Aos indicadores foram atribuídos escores variando de 0 a 3, enquanto os pesos variaram de 1 a 3, representando respectivamente: pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito.

Segundo Mattar (1999), a forma tradicional para coleta de dados primários (dados que nunca foram coletados, tabulados e analisados) é através da comunicação direta com o detentor dos dados, sendo o dado obtido pela declaração do próprio respondente, o que caracteriza o uso de entrevistas e questionários. Marchese *et al.* (2004) e Andreuccetti *et al.* (2005) também utilizaram questionários como meio de coletar informações junto aos entrevistados, indicando que esta metodologia representa facilidade e rapidez na obtenção dos dados.

No delineamento da amostra representativa da população em cada município, utilizou-se o método da amostra aleatória simples sistematizada, uma vez que os produtores pesquisados eram, necessariamente, associados à cooperativa (CRESPO, 1996).

A avaliação dos resultados foi desenvolvida através de análise tabular e descritiva dos dados. Utilizou-se estatística descritiva para organização dos dados e posterior confecção dos gráficos de pizzas.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Perfil dos produtores associados a COAPIL

1.1. Sexo dos produtores

Em relação ao sexo dos associados a COAPIL, observa-se que os homens são a maioria absoluta nesse universo. Representam 90,0% em Itaú; 81,8% em Severiano Melo e 92,3% em Rodolfo Fernandes, totalizando nos três municípios, 88,2%. Evidencia-se, assim, a participação extremamente baixa das mulheres no quadro associativo da cooperativa, principalmente quando se considera que as mulheres constituem em média 11,8% da população rural dos municípios pesquisados.

1.2. Estado Civil

Em relação ao estado civil verifica-se que apenas em Severiano Melo, constata-se a existência de associados solteiros e separados em igual proporção, 9,1%. Na amostra total, essas categorias equivalem a 2,9%; enquanto os casados predominam com 88,3% e os viúvos, encontrados somente em Rodolfo Fernandes, com 5,3%. A pequena representatividade dos solteiros e separados revela traços culturais ainda bastante sedimentados no setor rural, onde a constituição da família é mantida, respeitando-se os valores tradicionais da união matrimonial. Por outro lado, o exercício da atividade agropecuária atua como fator de agregação da família até que os filhos ingressem no mercado de trabalho.

1.3. Idade

A maioria dos produtores pesquisados, 73,5% possui 50 ou mais anos de idade. Nenhum dos associados da COAPIL tem menos de 20 anos. A participação dos produtores nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos é a mesma e igual a 2,9%, o que denota o desinteresse de produtores jovens pela cooperativa, podendo, futuramente, comprometer a seqüência da relação entre cooperado e cooperativa. A participação de associados mais jovens, além de revitalizar o sistema com idéias novas, permitiria a continuidade da cooperativa dentro de padrões mais modernos e competitivos, exigidos pelo mercado.

1.4. Grau de Instrução

A pesquisa mostra que o percentual de associados analfabetos ou semi-analfabetos varia de 50 % em Itaú a 81,8% em Severiano Melo e 84,6% em Rodolfo Fernandes. Na amostra total, esse percentual é de 73,5%. A participação dos produtores com o 1º grau completo é de 5,9%; com o 2º grau incompleto é de 2,9% e com o 2º grau completo, 8,9%. Os produtores com curso superior incompleto e completo representam 2,9% e 5,9%, respectivamente. Para Lacki (2000), o conhecimento é emancipador de dependências do produtor rural, ao dotá-lo de mais

autoconfiança pessoal e auto-suficiência técnica permite que este possa ser mais eficiente, buscando soluções para seus próprios problemas.

1.5. Número de dependentes

A maioria dos produtores associados em Itaú, 70,0%, têm menos de 4 dependentes, ao contrário do que se verifica nos outros municípios, nos quais as famílias mais numerosas estão mais presentes. Na amostra total, 52,9% dos sócios da cooperativa têm menos de 4 dependentes; 17,6% têm de 4 a 6 dependentes; 20,6% têm de 6 a 8 dependentes e apenas 8,9% têm mais de 8 dependentes.

1.6. Tradição na Agricultura

A tradição na agricultura é avaliada em função do tempo de permanência do produtor na atividade. De acordo com a pesquisa, nos municípios de Itaú e Rodolfo Fernandes, a maioria dos produtores associados apresentam 30 ou mais anos de experiência com o trabalho do campo. Em Severiano Melo, a totalidade dos sócios encontra-se nessa categoria. No universo pesquisado a participação dos produtores com 30 ou mais anos de tradição na agricultura é de 76,5%. Os associados com menos de 10 anos de experiência, encontrados apenas em Itaú, representam 5,9%; os com 10 a menos de 20 anos de tradição apresentam o mesmo percentual, 5,9% e os produtores com 20 a menos de 30 anos representam 11,7% da amostra. Em muitas atividades profissionais, a experiência é valorizada como fator de sucesso. No meio rural, embora nem sempre essa experiência se traduza em termos financeiros, sua importância se reflete na adoção de novas práticas agrícolas e na redução dos riscos inerentes à atividade.

1.7. Condição do produtor

De acordo com a pesquisa, nos municípios de Severiano Melo e Rodolfo Fernandes, todos os produtores pesquisados são proprietários, já em Itaú, esse percentual é de 90%. Na amostra total, 97,0% dos associados são proprietários e apenas 3,0% são arrendatários. A posse do imóvel favorece a

tomada de decisões pelo produtor, na aquisição de insumos, na adoção de tecnologias e principalmente, na comercialização da produção.

1.8. Área total da propriedade

Em Itaú, 70,0% dos associados pesquisados têm propriedades com área inferior a 50 hectares. Em Severiano Melo e Rodolfo Fernandes essa participação é de 18,2% e 30,8%, respectivamente. Nesses municípios o estrato de área predominante é o de 50 a menos de 150 hectares, com 63,6% em Severiano Melo e 46,1% em Rodolfo Fernandes. No universo da pesquisa esse estrato de área representa 47,0%; as propriedades com menos de 50 hectares participam com 38,2%; o estrato de 150 a menos de 200 hectares representa apenas 3,0% e os imóveis com área iguais ou superiores a 250 hectares, constituem 11,8% do total. Isso demonstra a elevada participação do pequeno produtor no quadro funcional da cooperativa.

1.9. Interesse pela atividade agrícola

Para 60,0% dos produtores em Itaú e 69,2% em Rodolfo Fernandes, o interesse pela atividade agrícola se deve ao sustento da família. Já em Rodolfo Fernandes essa justificativa ocupa a segunda posição na opinião dos produtores, com 45,5%, sendo a mais representativa a de que o seu interesse pela atividade se deve ao fato de que o produtor só sabe fazer isso. No geral, 58,8% dos produtores desenvolvem a atividade agrícola para prover a manutenção da família; enquanto 38,2% sentem-se incapazes de exercer outra atividade. Para nenhum dos produtores, a atividade agrícola é desenvolvida apenas como complementação da renda familiar. O baixo nível de escolaridade dos associados, juntamente com a longa experiência na agricultura, desestimula os produtores ao exercício de outras atividades.

1.10. Atividade que assegura maior lucro

De acordo com a pesquisa, para a totalidade dos produtores de Itaú e Severiano Melo e para a maioria dos de Rodolfo Fernandes, a atividade que proporciona maior

lucro é a exploração da castanha de caju. Para 15,4% dos produtores de Rodolfo Fernandes, a principal atividade na formação da renda familiar é a exploração de feijão e milho. Esses resultados evidenciam a necessidade de uma atuação mais eficiente da cooperativa nessa área, como forma de amparar o produtor associado que deveria ser a razão de sua existência.

2. Indicadores utilizados para composição do índice de satisfação do produtor (ISP)

2.1. Operações que realiza com a cooperativa

A integração do associado com a cooperativa se manifesta em função do fluxo de operações que este realiza com a sociedade. Quanto maior for o fluxo de operações realizadas entre as partes, mais ativa é a participação do associado na cooperativa. A Figura 1 mostra que quase a metade dos associados não realiza nenhuma operação com a cooperativa encontrando-se, portanto, inativa. Dos produtores pesquisados, pouco mais de um terço, participa com a entrega da sua produção, o que sugere a existência de entraves nessa área.

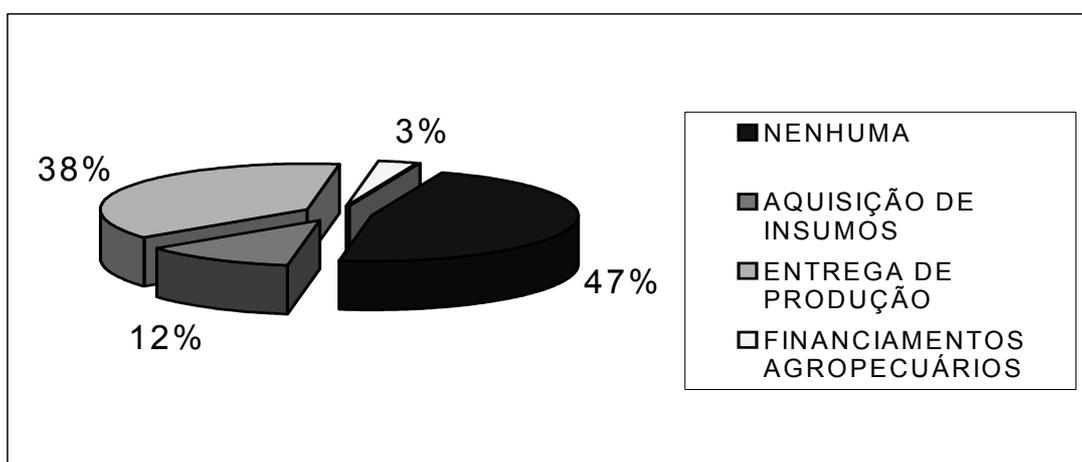


Figura 1. Participação percentual dos produtores associados nas operações com a COAPIL

2.2. Convocações recebidas pelos associados para reuniões e/ou assembléias

É através da participação em assembléias gerais que o associado exerce seu direito como sócio e dono da sociedade. A Assembléia Geral é o órgão soberano da cooperativa, e cada associado, desde que se venha operando regularmente com a sociedade, tem direito a votar sobre quaisquer assuntos ali discutidos, independente do número de quotas-partes que possui no capital, podendo aprovar ou não as deliberações propostas pela diretoria, bem como, participar da escolha de seus dirigentes. De acordo com a Figura 2, a maioria dos associados pesquisados recebeu duas convocações para participar de assembléias gerais, o que demonstra que é muito boa a comunicação entre a administração e o associado, independentemente do mesmo estar ativo, a cooperativa está fazendo as convocações.

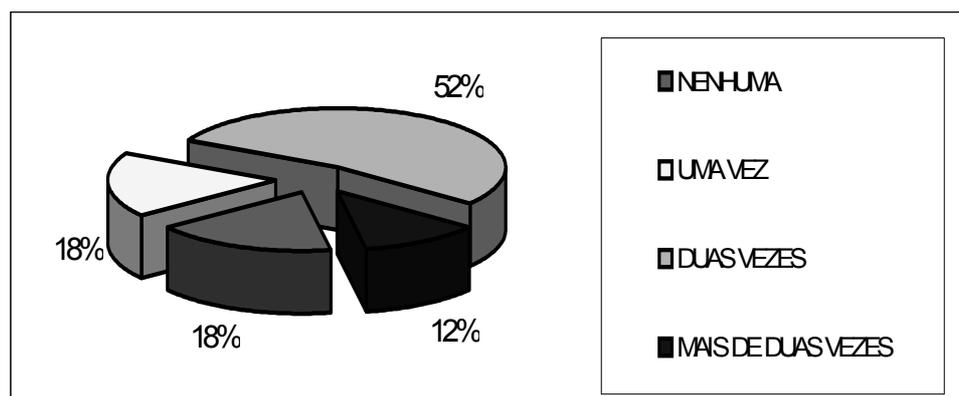


Figura 2. Participação percentual dos produtores associados a COAPIL, em relação ao nº de convocações para reuniões e/ou assembléias

2.3. Conhecimento dos direitos e deveres pelos associados

Em relação ao conhecimento pelos cooperados de seus direitos e deveres, nota-se que apenas 6,0% desses afirmam conhecê-los, entretanto, a maioria manifesta interesse em conhecê-los, Figura 3.

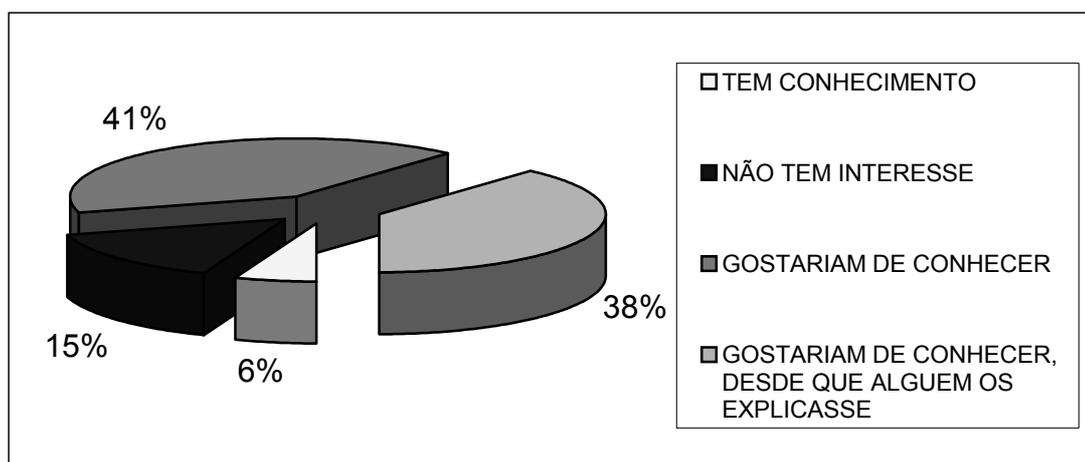


Figura 3. Participação percentual dos produtores associados a COAPIL, em relação ao conhecimento dos direitos e deveres pelos associados

3. Participação dos indicadores na composição do índice de satisfação dos produtores (ISP)

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que “conhecimento dos direitos e deveres pelos associados”, foi o indicador que mais contribuiu para a formação do ISP, seguido do de “convocações para assembléias gerais”. O indicador “operações que realiza com a cooperativa” é o que apresenta menor nível de satisfação pelos associados, demonstrando a enorme lacuna existente na área de recebimento da produção, comercialização de insumos, material agropecuário e concessão de financiamentos agropecuários.

O ISP geral de 0,30610 mostra que o nível de satisfação dos associados encontra-se muito baixo, já que o ISP pode assumir valores entre 0 e 1, quanto mais próximo 1 maior é o nível de satisfação. Esse resultado sugere a necessidade de avaliação desses resultados pela administração da cooperativa, como forma de melhorar os serviços e o atendimento das necessidades de seus associados.

Na avaliação por município, nota-se que Itaú é o município que apresenta o menor ISP, enquanto Severiano Melo é o que apresenta maior índice de satisfação.

Tabela 1. Participação de cada indicador na composição do índice de satisfação dos associados com os serviços da COAPIL, nos municípios do Rio Grande do Norte

Indicadores	Municípios							
	Itaú		Severiano Melo		Rodolfo Fernandes		Total	
	Part.	%	Part.	%	Part	%	Part.	%
Operações que realiza com a cooperativa	0,04074	14,3	0,04040	12,3	0,03134	10,4	0,03704	12,1
Convocações Recebidas para Assembléias	0,10370	36,4	0,15151	45,9	0,11396	37,7	0,12309	40,2
Conhecimento de seus direitos e deveres como associado	0,14074	49,3	0,13805	41,8	0,30200	51,9	0,14597	47,7
ISP geral	0,28518	100,0	0,32997	100,0	0,30199	100,0	0,30610	100,0

4 - CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com esta pesquisa mostram o retrato do quadro social da Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda, abrangendo não apenas aspectos sócio-econômicos como também a importância da cajucultura na geração de emprego e renda desses produtores rurais.

A mensuração do nível de satisfação dos associados dá oportunidade de conhecer a avaliação qualitativa desses produtores, em relação aos serviços da cooperativa, possibilitando, com isso, a identificação de entraves existentes em áreas vitais para o seu funcionamento, tais como: o recebimento da produção, a comercialização de insumos, material agropecuário e concessão de financiamentos agropecuários.

Com base nos resultados, o grande entrave na relação associado x cooperativa está situado no recebimento da produção dos associados, sendo este, o indicador mais forte da insatisfação do associado com a COAPIL.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREUCCETTI, C.; FERREIRA, M. D.; TAVARES, M. Perfil dos compradores de tomate de mesa em supermercados da região de Campinas. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.23, n.1, p.148-153, 2005.
- ARAUJO, T. B. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. In: *Estudos Avançados*. vol 11, num 29, jan/abr, 1997.
- CRESPO, A. A. *Estatística fácil*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 224p.
- CULTI, M. N. O cooperativismo popular no Brasil: importância e representatividade. In: *Congresso Europeo de Latinoamericanistas*, 3, 2002. *Anais...*, CD-ROM, Amsterdam-Holanda, julho, 2002.
- FARIA, D. A. C. *O cooperativismo e o Estado*. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Direito) - Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro – RJ.

FERNANDES, A. B. *Qualidade de vida rural com sustentabilidade na Amazônia: o caso da reserva extrativista no Estado do Amapá*. Fortaleza, 1997. 93f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural)- Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE.

GARCIA, C. O que é Nordeste Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984 (*Coleção Primeiros Passos*).

LACKI, P. *A escola rural deve formar “solucionador de problemas”*. URL. Disponível em: <http://www.polanlacki@fac.org>. Acesso em: 13 mar. 2000.

MARCHESE, J. A.; BROETTO, F.; MING, L. C.; GOTO, R.; STEFANINI, M. B.; GALINA, A.; TEDESSO, A. C.; CONTE, C.; MINIUK, C. M.; SCHURT, D. A.; SANGALETTI, E.; SILVA, G. O.; GOMES, G.; BERTAGNOLLI, J. A.; FRANCHESCHI, L.; COSSA, M. L.; MORAES, M. R. D.; LIMA, P. M.; LIRA, R.; COSTA, S. Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentares do município de Pato Branco (PR). *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.22, n.2, p.332-335, 2004.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. Vol. 1, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999, 339p.

Mc Intyre, J. *Proposta de modelo de formação continuada para o desenvolvimento das cooperativas agrícolas do Estado de Pernambuco*. Québec, Université de Sherbrooke - Canadá, 1997. Dissertação de Mestrado.

OCB. *O cooperativismo no Brasil*. Brasília, OCB, 1996.

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Crer para ver. *Agroanalysis*. Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Brasileiro de Economia: Rio de Janeiro, v.21, n.2, fev. 2001.

PINHO, D. B. Lineamento da legislação cooperativa brasileira, *Manual de Cooperativismo*, v. 3. São Paulo, CNPq, 1996.

RODRIGUES, R. A ONU e o cooperativismo. In: Diário de bordo. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Economia/FGV, v. 19, n. 7, p. 54, 15 jul. 1999.

RODRIGUES, R. Águias, pombas e avestruzes. In: Diário de bordo. *Agroanalysis*. Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Brasileiro de Economia: Rio de Janeiro, v.21, n.2, fev. 2001.

6 - AGRADECIMENTOS

O primeiro autor agradece ao CNPq e a UFERSA pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

1- Doutorando em Agronomia (Produção vegetal), Depto. Produção Vegetal, UNESP-FCAV, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, Cep: 14.884-900. Jaboticabal-SP. email: portodrq@hotmail.com

2- Profª. Assistente M.Sc. em Economia Rural, Depto. Agrotecnologia e Ciências Sociais, UFERSA, Presidente Costa e Silva, Km 47 da BR 110, Caixa Postal 137, Cep: 59.625-900. Mossoró-RN.

3- Mestrando em Agronomia (Ciência do Solo), Depto. Ciência do Solo, UFRPE, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Cep: 52.171-900. Recife-PE.

4- Mestranda em Cirurgia Veterinária, Depto. Cirurgia Veterinária, UNESP-FCAV, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, Cep: 14.884 -900. Jaboticabal-SP.